



Este texto é base para as questões a seguir. Leia com atenção:

Quando o fogão de lenha aquecia os corações

Sou de uma geração, e não faz muito tempo, quando a preocupação ainda era mais com ser do que com ter. O lema era viver sem consumir muito, até porque não havia muito que consumir e a mídia não tinha tanto poder de convencimento como tem hoje.

Uma das referências que lembro, com saudade da minha infância, era o fogão de lenha. (...)

A cozinha era o ponto de reunião da família e dos amigos, lugar também onde ficava o gato da casa. Alguns hábitos eram chegar perto do fogo para esquentar as mãos, acender o cigarro, esquentar um queijo na chapa e uma batata ou um milho nas brasas, era uma peça de múltiplo uso; mas, na minha avaliação, uma das funções do fogão de lenha era reunir as pessoas no seu entorno e aquecer os corações, uma boa “prosa”. Hoje um fogão é apenas um fogão.

Para viver naquela época, gastava-se pouco. (...) a maioria dos equipamentos elétricos e eletrônicos não existia, a maioria das casas era simples, não havia luxo, a noite não era dedicada à TV, mas a visitar amigos, parentes e organizar festas. (...)

O consumo de bebida era menor, o que se oferecia aos visitantes era um cafezinho feito na hora, acompanhado de um bolo de milho. O importante era a boa conversa. Hoje, para visitar alguém, temos que avisar, oferecer o que o visitante gosta e atender às dietas.

Naquela época, roupa de marca não era importante, os filhos herdavam roupas usadas dos mais velhos, os sapatos eram feitos na própria cidade, e sempre dava para fazer uma meia-sola, ou seja, era normal reformar um sapato, uma roupa, no mínimo duas vezes. Hoje tudo tem um ciclo de vida pequeno, até as amizades.

Vizinho era um parente, quando alguém mudava, contava com a ajuda do vizinho antigo e do novo. A troca de quitandas, doces na vizinhança era uma prática usual. No caso de uma doença, era na casa do vizinho que se buscava o conforto, onde se deixava o filho pequeno. (...)

Além do vizinho havia os compadres, estes sim eram os irmãos de fé. Visitar o compadre era mais do que visitar um parente, porque este era escolhido pela afinidade e confiança. Outro “personagem” importante era o armazém, onde todos tinham uma caderneta, que lhes socorria. Até hoje, quando vou a Pentagna, um pequeno distrito de Valença, no interior do Rio de Janeiro, tenho que passar pelo armazém do Ronaldo, onde tinha de tudo para a casa, mas o mais importante eram a confiança e a amizade. No armazém todos tinham crédito, hoje não é fácil vender a crédito. É que vários espertinhos, da nova geração, se “esquecem” de pagar suas continhas.

Atualmente o que mais preocupa é a segurança. Naquela época não se usava fechar as casas, e em algumas cidades, nem a cadeia era trancada. Não há como negar vários benefícios, o conforto proporcionado pela tecnologia, mas no campo da amizade, da família, temos perdido muito. É um desafio resgatar os bons hábitos.

(Rodrigues, Neumar. Diretor de Jornalismo Record Minas, in Jornal “O Norte de Minas”. 15/04/2009. p. 07, fragmentado)

1 -O texto apresenta uma intenção comunicativa. Escreva abaixo qual é esse objetivo.

2- Escreva uma passagem do texto, que apresente uma crítica, implícita ou explícita:

3- Dentre as alternativas abaixo, há apenas uma **INCORRETA**. Marque-a.

- A)** O texto é dissertativo, pois caracteriza-se pela defesa de uma opinião, reforçada por exemplificações.
- B)** Trata-se de um texto narrativo, com presença de personagens e ações dispostas em sequência temporal.
- C)** O locutor é individual e também se insere no texto, conforme ilustra a passagem: “Até hoje, quando vou a Pentagna...”
- D)** No 2º parágrafo, o locutor se detém na imagem do fogão de lenha para, a partir de então, evocar outros hábitos de um passado recente.

4- A alternativa em que a ideia sugerida pela passagem transcrita está indicada **INCORRETAMENTE** é:

- A) "... os sapatos eram feitos na própria cidade, e sempre dava para fazer uma meia-sola..." (desprezo)
- B) "É que vários espertinhos, da nova geração, se 'esquecem' de pagar suas continhas." (ironia)
- C) "Hoje tudo tem um ciclo de vida pequeno, até as amizades." (superficialidade)
- D) "... havia os compadres, estes sim eram os irmãos de fé." (admiração)

5- No desenvolvimento do tema, permeado por lembranças pessoais, comparações e exemplificações, percebem-se os seguintes sentimentos, EXCETO:

- A) melancolia
- B) saudade
- C) lamento
- D) Inconformismo



(Disponível em: <www.meninomalquinho.com.br>. Acesso em: 17 fev. 2011.)

6- Humor da tirinha resume-se à fala do Menino Maluquinho ao dizer que é um fora-da-lei gramatical, por quê?



7- Escreva qual é o vocativo encontrado na Charge acima: _____

8- A frase abaixo possui duas interpretações diferentes a partir do termo sublinhado. Com base nessa afirmativa, resolva as questões abaixo.

Minha namorada, Pâmela, não quer mais saber de mim.

A) EXPLÍCITE as duas interpretações possíveis para a frase acima.

B) Há duas funções sintáticas possíveis de serem exercidas pelo termo destacado. Quais são elas?
